QUESTÕES EMERGENTES NA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Luan Fonteles Ribeiro

Professora orientadora: Francine Kemmer Cernev

INTRODUÇÃO

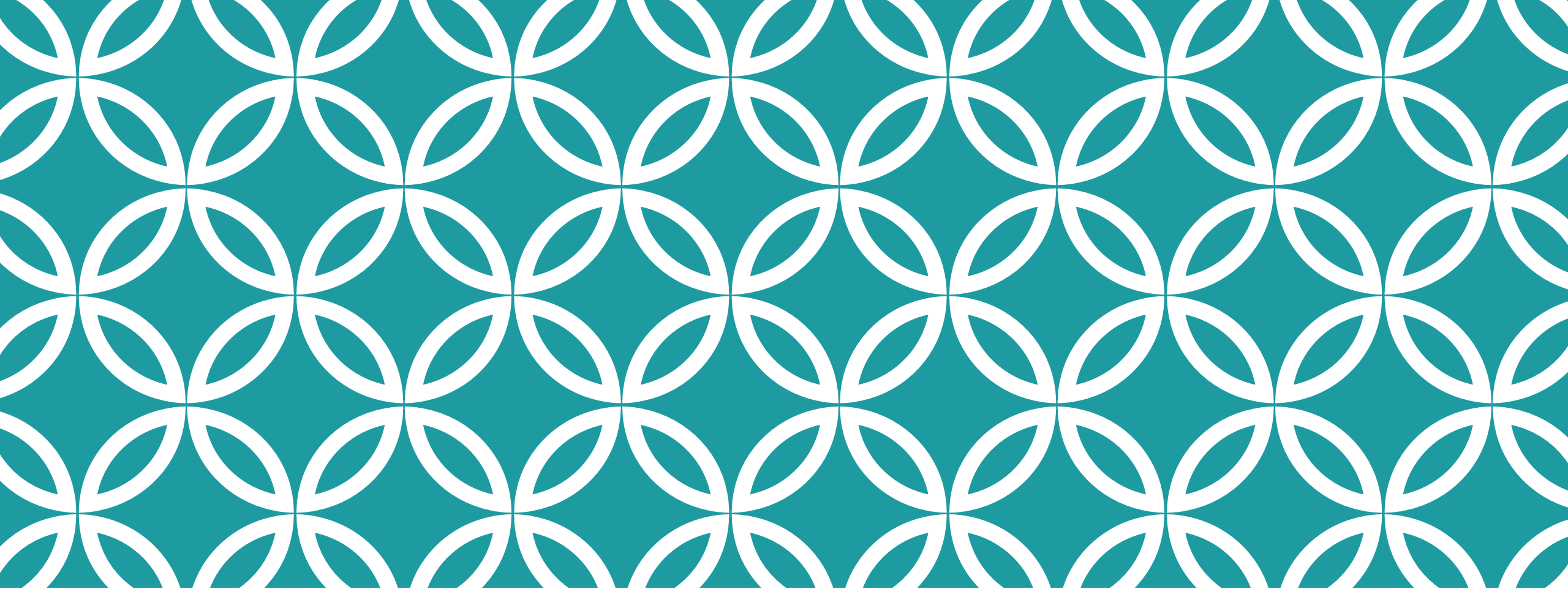
O texto trata do contexto da educação musical superior.

Trazendo possíveis dimensões da experiência musical que não estão sendo consideradas na avaliação da percepção musical.

E caminhos para uma avaliação mais inclusiva, abrangente, qualitativa e mais aproximada às formas com as quais as pessoas ouvem e respondem à música.

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

A discussão está dividia em 5 partes.

- 1° Busca saber quais as dimensões da experiência musical e que tipos de respostas são avaliados nos testes auditivos desenvolvidos na psicologia da música, especialmente aqueles que influenciaram os testes utilizados na educação musical.
- 2° Discute alguns problemas relativos à investigação do conteúdo "expressivo" da música, incluindo os problemas na avaliação desse componente da experiência musical.
- 3° Traz algumas considerações sobre a avaliação da percepção musical, especialmente no contexto da educação musical superior (exemplos de testes auditivos são incluídos).
- 4° Trata de uma literatura mais recente, tanto relativa às dimensões potenciais de experiência musical quanto às abordagens musicais utilizadas na avaliação.
- 5° Síntese das questões que emergiram no decorrer do estudo.

01. PSICOLOGIA DA MÚSICA: IDÉIAS PRELIMINARES SOBRE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO

CARL SEASHORE

Carl Seashore desenvolveu um modelo de teste pioneiro de "habilidade musical", o Measures of musical talents / As mensurações dos talentos musicais (1919).

A idéia primordial de Seashore tem como base a análise do meio musical. Classificando a onda sonora em quatro componentes básicos - frequência, amplitude, duração e forma - associando à - altura, intensidade, tempo e timbre.

Para ele, ouvir música não é mero registro de sons, mas uma questão de interpretação. É um processo ativo de reconstrução na mente do ouvinte.

Reconhece a dificuldade da psicologia da música em lidar com respostas afetivas. Porque enquanto a percepção se refere ao concreto, ao pensamento objetivo, a vida afetiva é cientificamente menos tangível e inteligível.

Verificação da discriminação sensorial do indivíduo utilizando sons como estímulos para comparação de "pares de som" relativos aos seguintes componentes - altura, intensidade, ritmo, tempo, timbre e memória tonal.

Não utilizam música real, mas sons isolados e especialmente gerados.

OUTROS MODELOS DE TESTE DESENVOLVIDOS

- Music Tests - Kwalwasser-Dykema
- The Oregon and Indiana-Oregon discrimination tests (1930/35)
- The Drake musical aptitude tests (1933/42)
- Bentley measures of musical ability (1966)
- The Wing standardized testes of musical intelligence (1948/68)

WING

Verifica que os testes de Seashore são bastante fracos para predizerem a habilidade musical. Estão distantes tanto do interesse do músico quanto da própria música; são testes de caráter sensorial que tentam avaliar os elementos básicos mais simples da música.

Testes padronizados de inteligência musical: consistem de um conjunto de sete testes relativos a acordes, mudanças de altura e memória (habilidade), acentuação rítmica, harmonia, intensidade e fraseado (apreciação).

Wing enfatiza a utilização de música “real” mas testa a habilidade musical através de uma série de sons tocados ao piano. Neste sentido não há grande diferença entre os testes de Wing e os de Seashore que até pode ter questões podem ser consideradas mais abrangentes ou mais musicais entretanto o “todo” da experiência musical também não está contemplado nos testes de Wing.

TESTES DE AQUISIÇÃO MUSICAL MAIS CONHECIDOS:

- Music achievement test (1954/62) – Aliferis
- Musical aptitude profile (1965) – Gordon
- Music achievement tests (1968) – Colwell

Os testes de Colwell são constituídos por uma série de quatro testes:

1° Discriminação de altura, intervalômetro (comparação entre os sons)

2° Discriminação maior-menor, senso de centro tonal e discriminação auditivo-visual.

3° Memória tonal, reconhecimento de melodia, reconhecimento de instrumento e de altura.

4° Estilo musical, discriminação auditivo-visual, reconhecimento de acordes e de cadência.

Ainda seguem os princípios de uma avaliação fundamentada na discriminação e no reconhecimento sensorial.

Embora muitos dos testes da psicologia tenham sido revisados e novas versões desenvolvidas, os princípios básicos permanece os mesmos, especialmente aqueles relativos à habilidade musical.

RESPOSTAS “AFETIVAS” OU “EMOCIONAIS”

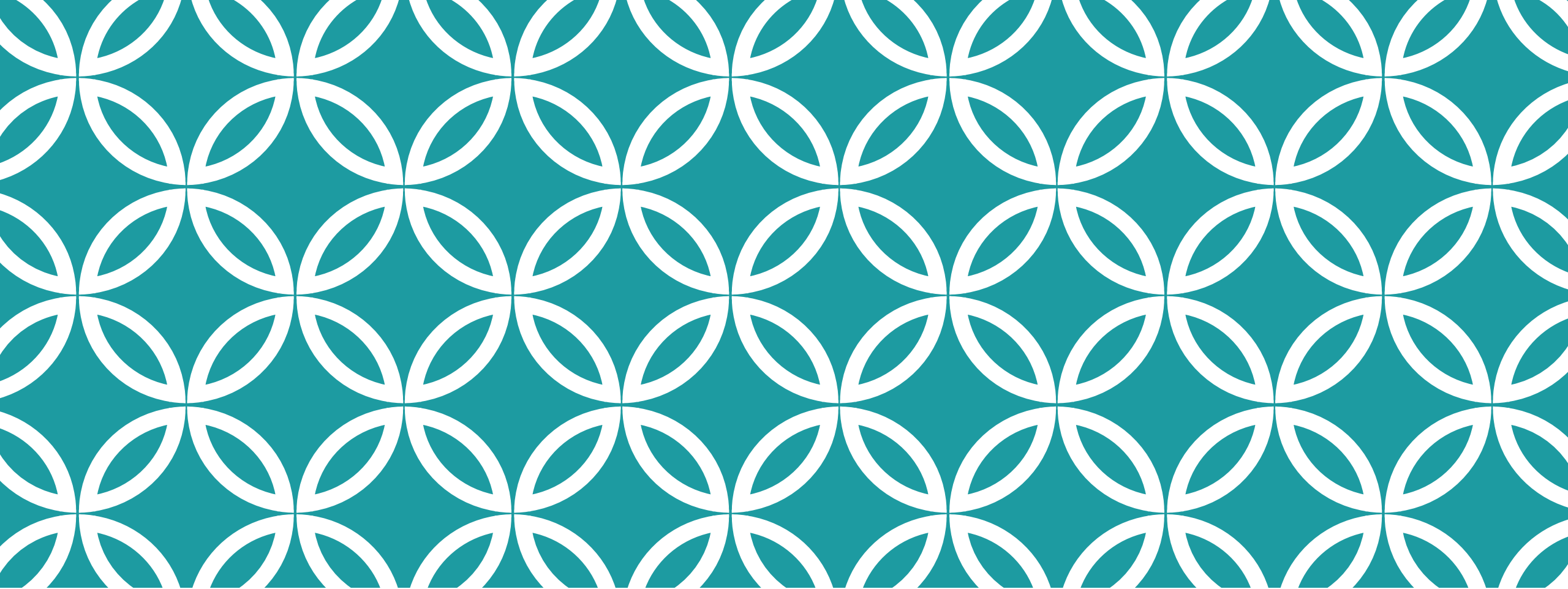
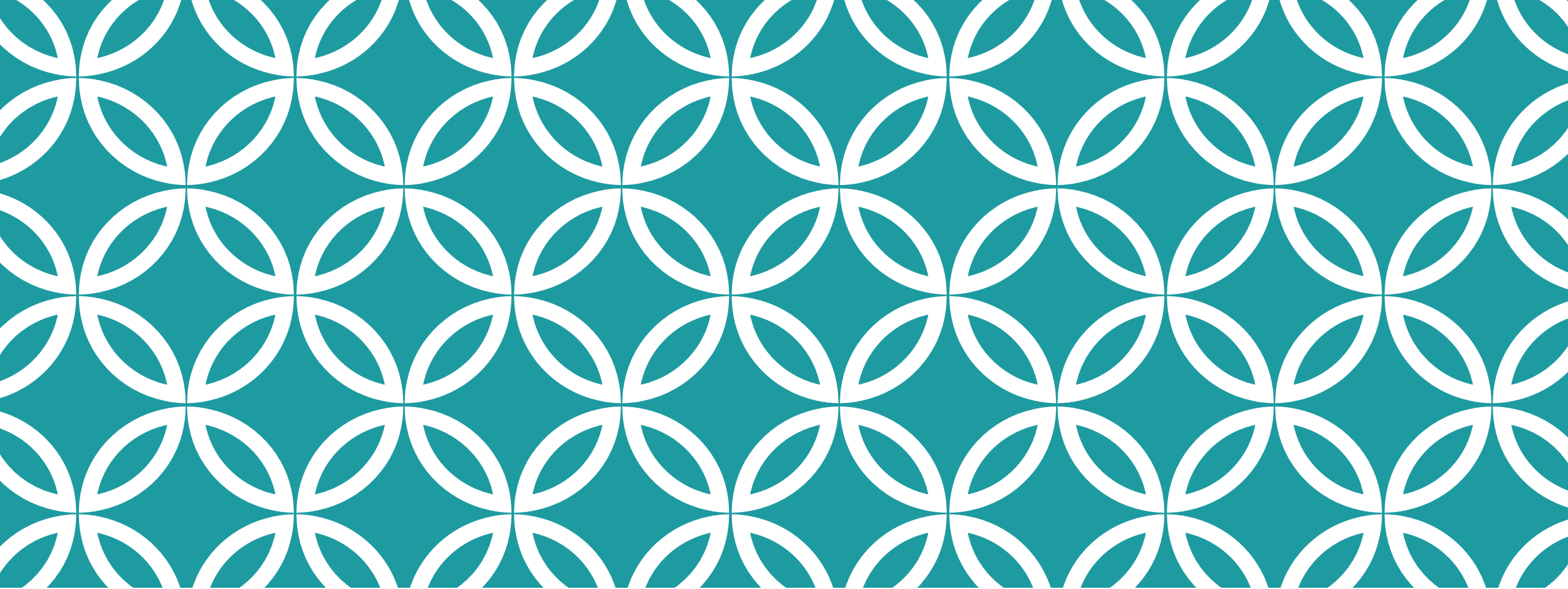
Testes desenvolvidos para avaliar uma variedade de atributos - estados, gosto, interesse, opinião, preferência, atitude, julgamento, percepção e apreciação”.

Entre os métodos de investigação empregados estão os usos de adjetivos, descrições verbais e associações dramáticas ou visuais.

Pioneiros:

- Schoen e Gatewood (1927)
- Hevner (1935)
- Farnsworth (1954)

Duas dimensões amplas de respostas musicais foram identificadas e discutidas no conjunto da literatura revisada até o momento uma que segue uma abordagem mais cognitiva (centrada no conhecimento de aspectos técnicos específicos da música) e outra relativa às respostas afetivas.

O contexto acadêmico tende a enfatizar a primeira dimensão.

02. PROBLEMAS NO DOMÍNIO DA "EXPRESSÃO"

Embora existam evidências suficientes de que música provoque reações de ordem afetiva e que muitas pessoas respondem, de fato, a esse componente, estudos na psicologia não têm oferecido um modelo de teste para a educação que contemple a avaliação da dimensão "expressiva" da música.

Boyle (1992) "os testes padronizados, em comparação com aqueles elaborados por professores têm a vantagem de:

- Terem sido revisados diversas vezes, eliminando, desta forma, itens fracos.
- Maior probabilidade de serem confiáveis.
- Possuírem superioridade técnica.
- Proporcionarem normas
- Não exigirem tempo de preparação

Enquanto as habilidades musicais podem ser medidas objetivamente, avaliar respostas ao componente expressivo é mais problemático.

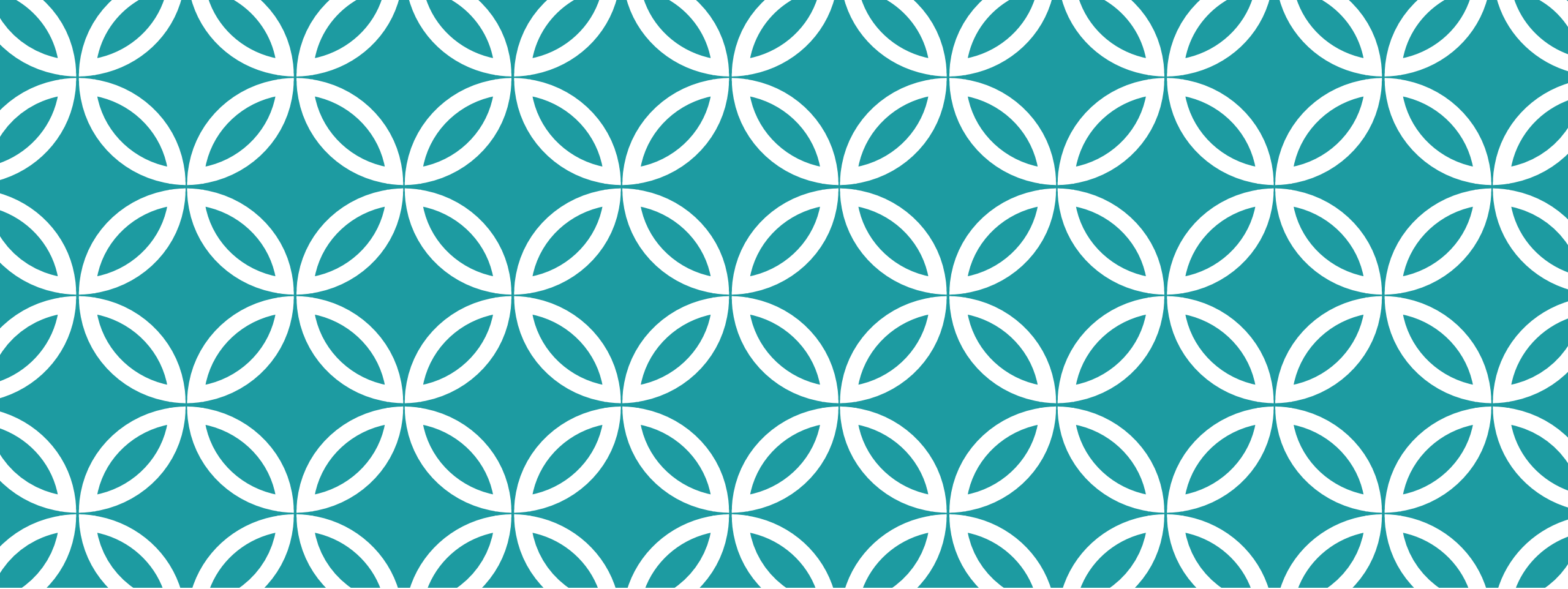
Qualquer teste de audição ou percepção musical é um problema potencial, visto que nossos instrumentos de mensuração ainda se baseiam em um princípio objetivo.

03. EDUCAÇÃO MUSICAL: CONSIDERAÇÕES NO DOMÍNIO DA AVALIAÇÃO

Neste capítulo é feita uma análise de algumas provas de habilidades específicas de Universidades Brasileiras.

As habilidades perceptivas dos estudantes são avaliadas por meio da discriminação, reconhecimento, identificação e/ou classificação de intervalos, movimentos de sons, escalas, acordes, modos e compassos.

Também são apresentados dois exemplos de instituições de for a do Brasil, a avaliação da Trinity College of Music (Londres/1997) e o exemplo do Graduate Record Examination Music Test.

A avaliação continua voltada à dimensão dos materiais.

04. CATEGORIAS POTENCIAIS DA EXPERIÊNCIA MUSICAL

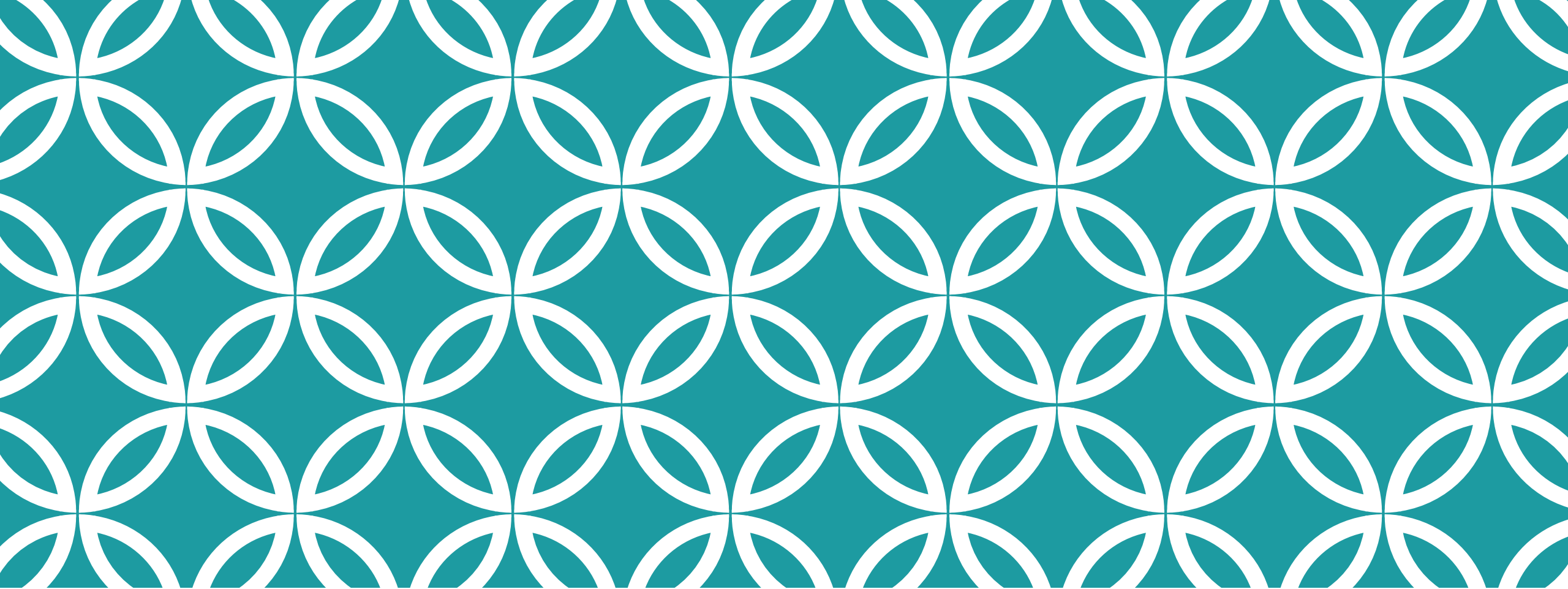
"Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical" (Swanwick e Tillman)

Traz oito níveis ou modos de desenvolvimento centrados em quatro dimensões de respostas aos:

01. Materiais 02.Expressão 03.Forma 04.Valor

Alguns autores vêm também discutindo a relevância do "contexto"na abordagem da música (dimensão social).

Na abordagem do contexto, a análise é voltada para a significação social de uma peça ou peças de música dentro dos contextos particulares de suas produções, distribuição e recepção. Partindo do princípio de que a relação entre o ouvinte e a música é social e culturalmente mediada.

Os testes de percepção musical não tem nenhuma consideração quanto ao contexto.

05. QUESTÕES EMERGENTES PARA A AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO MUSICAL

Os estudos examinados da psicologia sobre os testes auditivos e os exemplos trazidos do contexto educacional partem da premissa de que a base para a compreensão musical está na competência dos indivíduos para examinar a música (ouvir, pensar e responder) de forma sensorial e compartimentalizada.

Os testes de percepção musical são limitados pois não levam em consideração a pluralidade e a diversidade das formas como as pessoas ouvem e respondem à música - desconsideram por exemplo a dimensão expressiva da música, o contexto em que foi feita e a compreensão do "todo"da obra musical (dimensão holística).

Swanwick (1994) "Julgamentos baseados em critérios numéricos e pobres de significação precisam ser contestados..."

Um problema é que respostas do domínio expressivo são de natureza individual e podem revelar graus diferenciados de criatividade nos estudantes.

Spruce (2001) “A avaliação do conhecimento musical deveria não somente refletir o “conteúdo”como definido pelos objetos musicais, mas também deveriam desenvolver a compreensão dos estudantes sobre a diversidade dos meios como a música pode ser entendida e a variedade de contextos nos quais ela ocorre.”

Além das habilidade dos estudantes em reconhecer os aspectos técnicos da música, um teste de percepção musical mais abrangente poderia avaliar o conhecimento deles em relação aos aspectos expressivos, estruturais e contextuais da música.

É necessária uma abordagem musical mais qualitativa, em que os estudantes possam responder de diversas maneiras e emitir julgamentos diferenciados (questões mais abertas, dissertativas).

Questões Emergentes Na Avaliação da Percepção Musical no Contexto Universitário

VÍDEO COMPLEMENTAR